

Economia

ESCÂNDALO DOS FRIGORÍFICOS

Carne vai ficar 15% mais barata

FERNANDO RIBEIRO - 17/03/2017

Restrições ao produto brasileiro no mercado internacional vão fazer a oferta crescer no Brasil e forçar uma queda nos preços

Thaíssa Dilly

O escândalo dos frigoríficos vai deixar o preço de produtos de origem animal (como carnes de boi, frango e porco, entre outras) até 15% mais barato, afirmam especialistas do mercado.

A redução deve ocorrer após países importadores anunciarem restrições à compra de carne brasileira devido à Operação Carne Fraca, da Polícia Federal, que investiga um esquema de corrupção na fiscalização de frigoríficos.

Para o presidente da Federação da Agricultura do Estado (Faes), Júlio Rocha, a queda no valor de produtos de origem animal também será sentida no Espírito Santo. Ele contou que o valor das carnes no mercado deve cair até 15%. “O preço da arroba do boi gordo, por exemplo, estava custando em média R\$ 150 e, agora, é vendida por R\$ 138”, disse Rocha.

A investigação da Polícia Federal revelou a violação de regras sanitárias por grandes empresas do setor, como a BRF Brasil, que con-

trola marcas como Sadia e Perdigão, e a JBS, que detém as marcas Friboi, Seara e Swift.

Segundo o superintendente da Associação Capixaba de Supermercados (Acaps), Hélio Schneider, o preço não deve cair imediatamente, pois existe toda uma cadeia produtiva (desde o produtor até chegar no supermercado).

“Com a suspensão da importação, haverá mais produto no mercado interno. Como a formação de preço depende da oferta, isso deve refletir em queda de preço para os consumidores, em média entre 10% e 15%”, explicou Schneider.

EXPORTAÇÕES

A Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) avalia que a repercussão da operação da Polícia Federal deve causar duplo impacto nas exportações de carnes.

A instituição acredita que as restrições que outros mercados devem ter ao País poderá minimizar os volumes vendidos entre 10% e 15%. Além disso, o episódio pode reduzir a reputação da carne brasileira de categoria no mercado internacional, algo que forçaria os produtores a cobrar menos.

No saldo final, com a queda tanto de volume como de preços, o Brasil pode perder neste ano entre US\$ 1 bilhão e US\$ 2 bilhões em exportações do produto. No ano passado, os embarques de carne chegaram a US\$ 12,7 bilhões.

Estado terceiriza inspeção

O secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, explicou que haverá mudanças na concessão do Serviço de Inspeção no Espírito Santo. Agora, os veterinários serão contratados por empresas terceirizadas que se credenciam junto ao Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf).

Os profissionais serão contratados conforme demanda dos abatedouros, em horários e valores a serem ajustados entre os estabelecimentos e empresas credenciadas. A ideia é que o abate seja otimizado.

“Os profissionais do Idaf se tor-

nao auditores deste processo, levando em conta que a fiscalização é uma carreira típica de Estado, podendo a inspeção ser concedida ao setor privado”, disse Octaciano.

LEONARDO DUARTE - 12/05/2015



OCTACIANO: fiscalização



CARNE vai ter preço reduzido, mas não imediatamente, segundo especialistas. Cotação do boi já caiu no Estado

Prejuízo de R\$ 1,5 bi ao ano

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

BRASÍLIA

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, projetou ontem que o Brasil deverá ter um prejuízo de até US\$ 1,5 bilhão (R\$ 4,6 bi) por ano devido aos desdobramentos da Operação Carne Fraca. Segundo ele, a participação do Brasil no mercado mundial deve cair até 10%.

A queda das exportações brasileiras de carne registradas pelo Ministério do Desenvolvimento foi de US\$ 63 milhões por dia a US\$ 74 mil. O valor representa, segundo o ministério, toda a venda de carnes ao exterior na terça.

Maggi, que foi ontem a uma fiscalização em supermercado de Brasília, disse que só China e Hong Kong ainda não aceitaram as explicações do Brasil sobre os problemas apontados. O Brasil informou aos países que compram carnes dos 21 frigoríficos investigados que foram suspensos os registros de exportação dessas unidades. Com os EUA, que decidiram



MAGGI participou de vistoria

passar a inspecionar 100% das amostras de carne importada do Brasil e a Jamaica, já foram 12 os países ou blocos econômicos que adotaram algum tipo de restrição às importações do produto brasileiro ou pediram informações após a Operação Carne Fraca da Polícia Federal.

Supermercados da China tiram produtos das prateleiras

Grandes supermercados da China continental e da cidade de Hong Kong já retiraram das prateleiras produtos brasileiros de carne bovina e de frango. É o primeiro impacto do escândalo que envolve a indústria processadora do Brasil na mesa do consumidor. A Sun Art Retail, a maior rede de hipermercados da China, o Walmart e o Metro lideraram o movimento.

A carne bovina brasileira responde por menos de 10% da oferta da Sun Art Retail, segundo a empresa. O mesmo teriam feito o Walmart e a rede alemã Metro.

Os deputados federais Julio Delgado e Ivan Valente disseram ter conseguido ontem assinaturas para protocolar o pedido de criação de uma CPI para apurar o suposto esquema investigado pela Operação Carne Fraca.